

Postos reabertos por empresas são de nível inferior ao dos cortados durante crise econômica. Só 2% das companhias oferecem salários acima de R\$ 10,2 mil a seus novos contratados, aponta a pesquisa

A oferta de novos empregos na indústria melhorou, mas sua qualidade, nem tanto. "Há aumento de oportunidades para analistas e na área técnica", diz Mariá Giuliese, diretora-executiva da consultoria Lens & Minarelli.

"O mercado de gerência média não melhorou muito, e o de alta gerência ainda não teve aumento", completa.

Dos novos contratados, 25% recebem de R\$ 1.531 a R\$ 2.550, e 44% têm renda de R\$ 2.551 a R\$ 5.100. Só 2% das empresas pagam salário acima de R\$ 10,2 mil ao recém-empregado, diz o Datafolha.

Uma explicação para isso é que as empresas abrem vagas de nível inferior ao das cortadas durante a crise.

A mesma pesquisa Datafolha realizada em 2009 apontou que 44% das indústrias haviam demitido gerentes, e 7%, diretores. Já neste ano, 17% das indústrias afirmaram que contrataram gerentes, e apenas 1% empregou no nível de diretoria.

Por outro lado, as empresas estão escalonadas de maneira diferente. "A crise as ensinou a trabalhar com estruturas mais enxutas", afirma Marcelo De Lucca, diretor-executivo da consultoria Michael Page.

Em níveis seniores, a indústria começa a contratar profissionais para trabalhar em projetos específicos, terceirizando o emprego. "Há uma tendência de contratos independentes para resolver problemas pontuais", afirma Giuliese.

RETOMADA

A perspectiva é que o crescimento estável da economia ajude a criar mais postos, inclusive para executivos.

O panorama é positivo, dado que o número de horas pagas cresce mês a mês -o acumulado do primeiro quadrimestre foi de 2,5%, de acordo com o Caged. O ciclo normal é ampliar as horas trabalhadas dos empregados antes de contratar, o que sinaliza novas vagas em breve.

"Para que se reconstrua o nível de contratação, é necessário manter o crescimento da produção por pelo menos um ano", afirma Denis Ribeiro, diretor econômico da Associação Brasileira da Indústria Alimentícia.

Com a manutenção do ritmo da economia, "as contratações voltarão a ocorrer em cargos de senioridade", considera De Lucca. (CC)